

05 AGOSTO

①

Rn do Conselho da Revolução
sobre situação de Angola (em Lisboa)

- Exposição feita pelo Alu. R. Coutinho, antecedente de objecções do Cap. Lúcio e Cap. T. Lourenço sobre o Conselho e sua convocação.
- Exposição do Alu.: 1.º segurança das populações europeias, devido ao confronto a 2.º Resumo da situação militar, que classifica de "quase guerra civil." Pontos da OMTA, o que ajudará a generalização da guerra a quase todo o território; zonas de domínio de cada ML; zonas neutras; acção de fogo que atingem todos e que lança a população branca em pânico, vitima de tudo; daí acontecer aos grandes centros, onde há carestias alimentares graves. Responsabilidades de Portugal; decisão que seja de ser tomadas sem o acordo dos 3 ML's, o que agora é praticamente impossível;
- a.º Possibilidade ao alcance das FARP: criação de "zonas neutras" junto das áreas "p" dependentes em Luanda; Cidade de Cabinda

da, Ruanda e sua zona industrial, cidades de Lobito, Benguela e N. Lisboa, cidades de Moçimmeder e S. Bandeira; aqui se concentram as FAP, que abandonam tudo o resto e deixando esse resto entregue às lutas. É necessário que o Gov. Port. declare essas "zonas de refúgio", onde a transferência de responsabilidade será gradual e para a CPA e forças integradas ou forças armadas nacionais, há medidas que se formarem vantagens: área de refúgio para africanos brancos; despoletar a ansiedade de evacuação que é grave; fazer voltar a funcionar a maior parte da indústria de Angola, nomeadamente a refinação que só pode arrancar em meados de Setembro; socorrer a economia da Angola, que está quase no colapso; os MIs vão registar contra isto; a PMLA que não tem apoio em Ruanda, perderá possibilidade de agir pela força. O MDA porque não pode explorar a situação

de intouso; no Lobito - Benguela irá reagir a UNITA, no resto refilam todo sem que reagem tão fortemente.

Satelite tem de ser mantida, com base na necessidade de defender Cabinda.

E' necessario, alem da substituição do AC, a dos 3 Com. de Ramo.

A subst. do AC mas pode não feita com o acordo dos 3 MLs, que nunca podem estar de acordo.

Coronel Almeida: e' respeitado, temido, e mas deseja continuar enquanto firma com o Com. RMA.

Mezesteiras do Governo: mefracia, in competência e corrupção dos Min. e Secretários. Alguns exemplos de corrupção citados pelo Ministro Vieira de Almeida, e que serão objeto de um relatório a enviar p/ Lisboa. O Sr. Ministro está em Kinshasa, e está em exerecicio desde 01/05/75.

Portugal, pelo Alvor, mas pode nomear ministro, mas p' nat e' impedido de nomear secretarios de estado, e isso suscitara grandes reações, dos MLs mas sera aceite internacionalmente apra a de quincena feita por Portugal.

2º Forma imediata de governo: é grave e difícil, da nossa parte; tentar que a comissão de conciliação da OVA se desloque rapidamente, com o nosso apoio. Não temos nada a esconder e somos ainda os responsáveis.

3º Transferências de poderes: não é ainda possível tomar uma decisão, entretanto a diligência da comissão da OVA, a tentativa de fazer uma reunião com Portugal, dando apoio à posição nossa.

— u —

Intervenções do Tidalobos acerca da situação da OMTA; convocar o Samubi para uma conversa em Lisboa com o PR; o problema dos refugiados franceses.

— u —

PR: Há que aprovar (já aprovou) a retirada do dispositivo militar. A entrada das forças neutras obriga à expulsão dos franceses dos ML destas zonas e eu (PR) estou convencido que a situação das NF não permite isso.

Vindo, a propósito, telegrama ^{MSE} vindo de Luanda, sobre situação em Saurre, que termina por pedir que seja recusada a decisão de manter Saurre.

-n-

Gen. Fabião : reagiu contra a MSE, justificando que internacionalmente Portugal se pode mostrar que tem intenção de defender Cabinda procurando manter ~~o status quo~~ Saurre por todos os meios. (PR refere que deve haver ~~reunião~~ ^{reunião} em Portugal, p/ Angola)

Alm. R.C : por desbloquear a situação em Luanda, em disse que vai ir a reunião da FMA e que irá só o Fabião. No entanto a FMA não compareceu. Kabango esteve na AC e reagiu por não haver RN e eles, tentando ainda dissuadir AC de abandonar território. Tem a declaração feita p/ FMA ao AC, sobre ida de RC e sobre sit. Angola (de Holden Rob).

-n-

PR : tem telegrama s/ reunião do Com. Minoria p/ assuntos económicos s/ situação económica; ^{Ministro} ~~Ministro~~ considera se devendo devido à impossibilidade de tomar quaisquer medidas, previsto

(6)

Para droje (5) que o Conselho Governo,
em reuniões plenárias decida igualmente
mente considerar-se inexistente.

—1—

A seguir generalizou-se o grau de
discussão em que todos falam e foveos
doem alguma coisa de positivo no
sentido de resolver o nosso problema.

—4—

Vizor Alves St Rampala:

- Arzêlva acha que deve-se deixar ir
- para a Guerra (lomba militar).
- Uma lomba que diz que Portugal
é que deve resolver.
- Uma lomba que opta pela negociação
política.

—11—

Carta do PR ao Presid. OVA para
em urgente da missão a Angola.

—11—

Pedido da Diamang de fornecimento das
instalações, com 3 CC de Fieis. O
PR não concorda.

—11—

Ten. Cor. Amaral: presidente do ITRN
exp. a sit. dos desalojados.